

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

RELATÓRIO DE GESTÃO & CONTAS 2010

*K. P. da
Basil
J
J*

INDICE

1. Introdução e resumo.
2. Federação.
3. Aspectos Relevantes em 2010.
 - 3.1 Alto Rendimento e Seleções Nacionais.
 - 3.2 Actividade Desportiva.
 - 3.3 Formação.
 - 3.4 Projectos Inovadores e Captação de Jovens Talentos.
4. Informação Económica e Operacional.
 - 4.1 Resultados do Exercício.
 - 4.2 FSE's e Outros Custos.
5. Perspectivas Futuras.
6. Factores Relevantes Ocorridos Após o Encerramento do Exercício.
7. Referências Finais.
8. Proposta de Aplicação de Resultados.
9. Anexos.
 - 9.1 Informação Adicional.
 - 9.2 Documentos de Prestação de Contas.
 - 9.3 Anexo – Resultados Desportivos ISSF

1. INTRODUÇÃO e RESUMO

A actividade da actual Direcção, em funções desde 13 de Fevereiro de 2010, foi marcada durante o ano:

- 1) Pela produção e publicação de uma infra-estrutura regulamentar e contratual, através da qual se pauta e pode auditar a actividade desportiva dos vários Agentes, assim como a actividade da Direcção, nas suas funções de gestão e administração;
- 2) Pela necessidade de concretizar compromissos assumidos a nível Internacional:
A organização e realização do 24º Campeonato do Mundo de MLATC (Tiro como Armas Históricas de Pólvora Preta), realizado em Agosto, no Complexo de Tiro de Fervença, onde compareceram 24 países e cerca de 400 atletas, cuja qualidade de organização foi amplamente reconhecida a nível Internacional.
- 3) Pela procura constante em manter os seus associados informados das principais decisões tomadas pela Direcção da FPT, assim como de todos os factos relevantes à actividade desportiva, através da utilização dos meios electrónicos ao dispor, e principalmente através do sítio oficial da FPT na internet, que no espaço de tempo de um ano, viu o número de visitantes duplicar;
- 4) Pela participação em todas as iniciativas legislativas a que foi convocada, sendo de realçar o Projecto apresentado pela Direcção da F.P.T. sobre a Regulamentação das Carreiras de Tiro Desportivo, que mereceu o acolhimento do Governo, o que muito nos honrou;

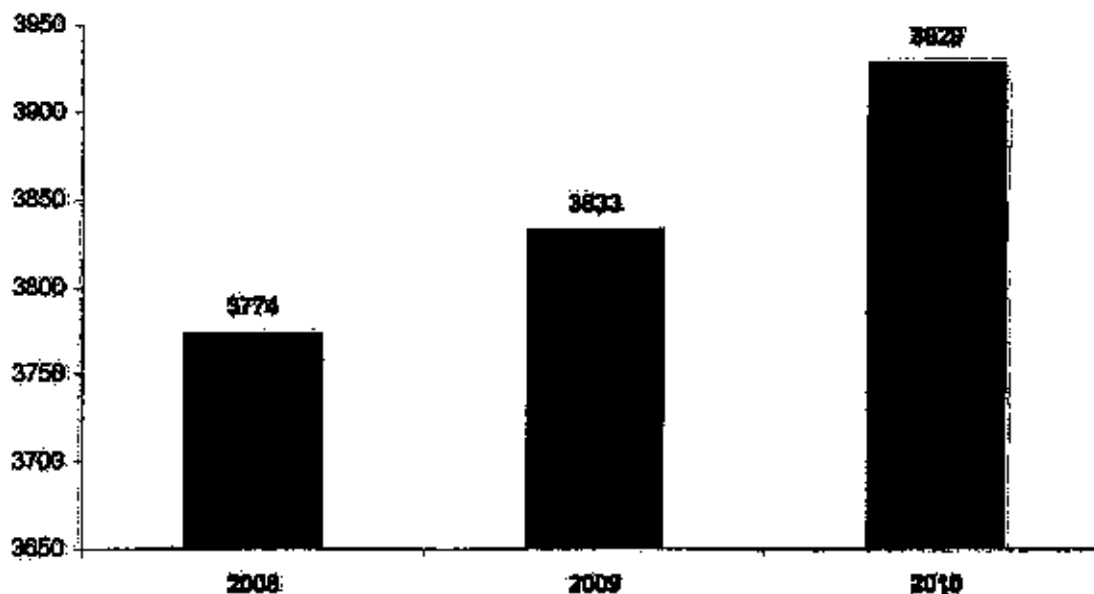
- 5) Na credibilização da F.P.T. junto da tutela e das diversas entidades estatais que por uma forma ou outra lidam com áreas do Tiro Desportivo, o que se tornou uma evidência;
- 6) Na gestão rigorosa e criteriosa dos recursos postos à sua disposição, que lhe permitiram, no final deste exercício, alcançar um resultado líquido de cerca de cinquenta e sete mil euros.

[Handwritten signatures and initials in the top right corner]

2. FEDERAÇÃO

No final de 2010 existiam 3929 atletas federados o que corresponde a um crescimento de 2,5% face ao número de atletas existentes no ano anterior.

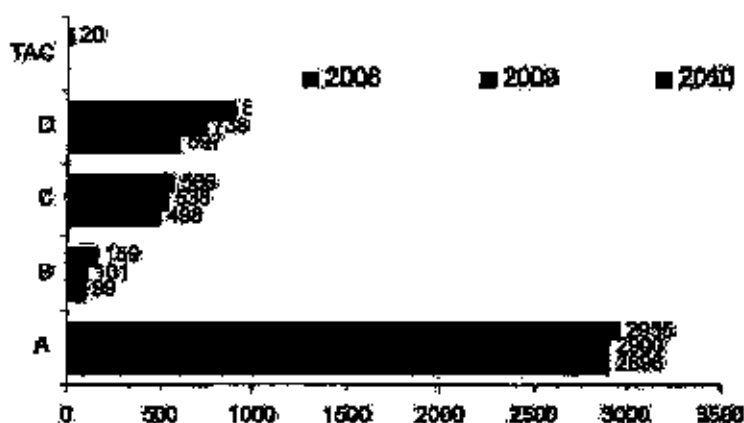
ATLETAS FEDERADOS



O número de licenças atribuídas cresceu em 2010 cerca de 7%, valor que resulta principalmente de uma maior emissão de Licenças Federativas D, tiro desportivo de recreio, muitas das vezes solicitada por atletas já detentores de Licença Federativa A, B ou C, assim como pela introdução da Licença Federativa TAC (tiro de ar comprimido) pensada para a iniciação ao tiro desportivo e para os atletas que apenas desejem praticar o tiro com armas de ar comprimido.

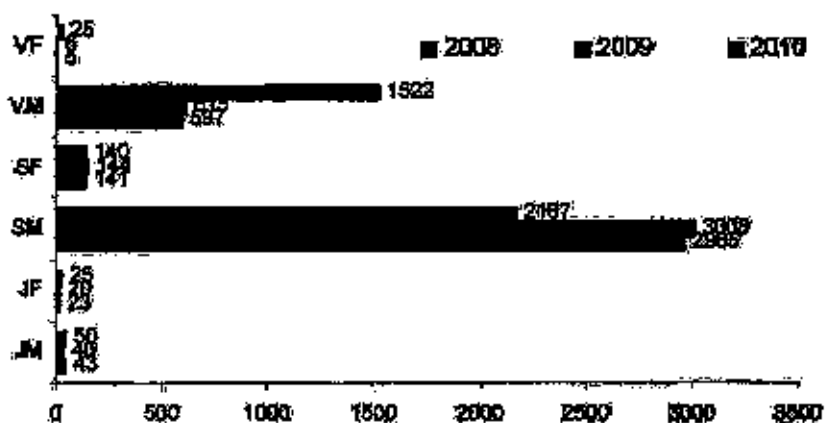
[Handwritten signatures and initials in the top right corner]

Licenças Federativas



A repartição dos atletas federados em 2010 pelos respectivos escalões, foi este ano totalmente actualizada, pelo que as comparações com os valores de anos anteriores ficarão prejudicadas, designadamente as comparações nos escalões de Homens Seniores e Homens Veteranos.

Escalões



H. P. M.
M. P. M.
G.
J. M.

3. ASPECTOS RELEVANTES EM 2010

3.1 ALTO RENDIMENTO E SELECÇÕES NACIONAIS

ISSF

A Equipa Técnica Nacional, nomeada pela Direcção da F.P.T. eleita em 13 de Fevereiro de 2010, é constituída pelo Director Técnico Nacional José Pêgo e pelos Treinadores de Pistola e Carabina, respectivamente, Domingos Rodrigues e Miguel Soares, ambos com o curso de Treinador Internacional de nível C, ministrado pela ISSF (International Shooting Sport Federation), todos técnicos de reconhecido mérito.

A Direcção da F.P.T. em conjugação com a Equipa Técnica Nacional tem desenvolvido esforços para que as condições facultadas aos atletas integrados nos trabalhos das Selecções Nacionais de ISSF sejam cada vez melhores.

Procurou-se implementar o número e a qualidade dos estágios das Selecções Nacionais, por forma a que os Treinadores Nacionais possam realizar um melhor acompanhamento e observação dos atletas, com as evidentes vantagens.

Quanto às provas de preparação para os grandes eventos internacionais, a participação das Selecções Nacionais em provas realizadas em Espanha, é um objectivo já concretizado no ano de 2010, com a participação no Campeonato de Espanha de Ar Comprímido, e um desiderato a prosseguir na senda de proporcionar aos atletas provas de preparação de qualidade.

A cedência de equipamento, o apoio na aquisição de equipamento, a integração dos atletas nas valências que lhe são facultadas pelo CDNI, a programação dos treinos e o

seu acompanhamento, o melhoramento das carreiras de tiro, constituíram importantes vectores de apoio aos atletas das Selecções Nacionais.

Por outro lado, em conformidade com as linhas definidas pela actual Direcção, os trabalhos das Selecções Nacionais foram alargados a um maior número de atletas, incluindo-se nos mesmos muitos dos que têm demonstrado ter potencial para representar condignamente a F.P.T. em provas internacionais.

A escassez de Treinadores da Equipa Técnica Nacional, não permitiu ainda que os estágios sejam alargados a todos quantos seria desejável, perspectivando-se que, num futuro próximo, com a inclusão de outros treinadores nos trabalhos das Selecções Nacionais, aí possam ser integrados um maior número de atletas.

Tendo em vista os Jogos Olímpicos de Londres em 2012, a Equipa Técnica Nacional tem desenvolvido os seus trabalhos no sentido de que pelo menos os atletas com o estatuto de Atleta de Alto Rendimento sejam integrados no Projecto Olímpico 2012 do C.O.P.

O atleta João Costa foi integrado no Projecto Olímpico 2012 em 2009 e a atleta Joana Castellão foi integrada no mesmo Projecto em 2010.

A conquista de quotas olímpicas, é o objectivo de todos, sendo já uma realidade a quota olímpica conquistada pelo atleta João Costa, obtida com o 6º lugar na prova de P10m do Campeonato do Mundo da ISSF de 2010, realizado em Munique.

O nível global dos resultados obtidos pelos nossos atletas em 2010 está dentro dos objectivos estabelecidos, sendo de realçar os bons resultados obtidos pelo atleta João Costa _ sempre entre a elite do tiro mundial _ em particular o 6º lugar em P10m e o 5º lugar em PStd, ambos no Campeonato do Mundo de ISSF e da atleta Joana Castellão _ já uma certeza como atiradora de grande nível internacional _ que em 2010 bateu o recorde nacional de P10m com 390 pontos, e obteve dois 14º lugares em PAC, um no Campeonato da Europa de Ar Comprimido e outro no Campeonato do Mundo da ISSF.

No quadro em anexo, estão as classificações obtidas pelos atletas da Selecção Nacional nas diversas provas internacionais em que participaram no ano de 2010.

A prossecução do objectivo da F.P.T., de criar as melhores condições para que um maior número de atletas possa conquistar um lugar entre a elite do tiro a nível europeu e mundial, para além de passar, necessariamente, por um maior investimento nesta área _ e todos sabemos que os recursos da F.P.T. são escassos _ passa também por um maior empenhamento do Estado no apoio aos atletas em diversas vertentes.

Sendo muitos dos atletas das Selecções Nacionais militares ou membros das Forças e Serviços de Segurança, seria necessária que houvesse uma maior envolvimento dos diversos ramos das Forças Armadas e das Forças e Serviços de Segurança, no apoio a estes atletas, facultando-lhes condições para os mesmos treinarem e não os penalizando por serem atletas da Selecção Nacional.

Em 2010 a Direcção da F.P.T. encetou um conjunto de diligências para sensibilizar essas Entidades de qua a sua colaboração é essencial no desenvolvimento do tiro desportivo a nível nacional.

O *Projecto Jamor*, iniciativa da Direcção da F.P.T. para dotar o CDNJ de um pólo dinamizador do tiro desportivo na zona da Grande Lisboa _ cuja um dia possa ser arvorado a *centro de alto rendimento* _ é outro dos projectos a desenvolver conjuntamente com o I.D.P., no sentido de melhorar as infra-estruturas das Carreiras de Tiro do Jamor e de aí criar condições para que os atletas das Selecções Nacionais possam melhorar as suas prestações.

Afigura-se-nos assim que, quanto ao Alto Rendimento e Selecções Nacionais de ISSF, pese embora os constrangimentos orçamentais que se vislumbram no horizonte, o balanço do ano de 2010 permite retirar que, nesta vertente do tiro desportivo, estão criadas as condições para um desenvolvimento sustentado nos próximos anos.

MLAIC (Tiro com Armas Históricas de Pólvora Preta)

O 24º Campeonato Mundial de Tiro sob a égide do M.L.A.I.C., realizada no Complexo de Tiro de Pervença-Barcelos, durante o período de 15 a 22 de Agosto de 2010, contou com uma alargada participação nacional. A Selecção Nacional, para além de um destacado 2º lugar por equipas na disciplina de Peterlango (revólver de percussão), pontuou individualmente, no 1º terço da tabela nas disciplinas;

- A) Mariette ; Joaquim Rocha (10º), Mário Cruz (10º), Carlos Santos (29º), João Barreto Faria (33º) e Filipe Neves (40º);
- B) Kuchentreuter; João Costa (13º), João Barreto Faria (17º) e Mário Cruz (28º);
- C) Comnazzo ; Joaquim Rocha (25º).

(para ver Listagem de Resultados: <http://www.mlaic.org/results.htm>)

Cinco atletas da Selecção Nacional de MLAIC, conseguiram obter classificações no Campeonato do Mundo que lhes permite aceder ao Estatuto de Alto Rendimento.

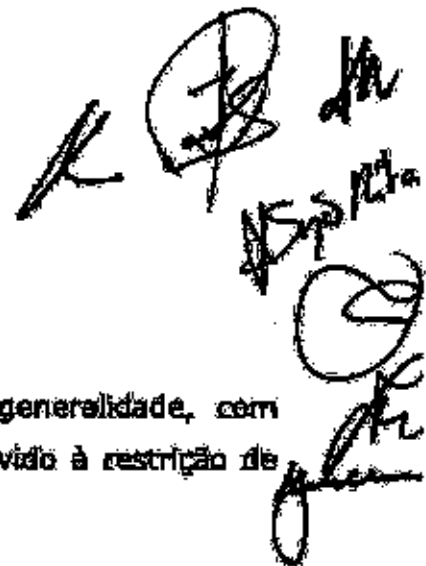
IPSC

Em 2010, a modalidade de IPSC, cumpriu os objectivos a que se propôs, no que se refere às Selecções Nacionais.

De facto, no plano internacional, foram definidos como objectivos a participação das selecções nacionais em duas provas de referência do circuito europeu, tendo sido seleccionadas as provas "Extreme Euro Open", na República Checa, e o Campeonato Europeu da Modalidade, na Sérvia.

Ambas as participações revelaram-se proveitosas, tendo sido alcançados resultados individuais bastante positivos, sendo de destacar o 34º lugar de Magina da Silva (CAPPSP) e 71º lugar de Luís Rafael Costa (CTF).

Como culminar destes resultados, foram, por mérito, propostas os dois atletas para integrar o Plano Alto Rendimento, tendo sido aceites.



3.2 ACTIVIDADE DESPORTIVA

O Calendário Oficial de Provas da F.P.T. foi cumprido na generalidade, com excepção de algumas provas de IPSC que foram canceladas devido à restrição de utilização de caméras de tiro dinâmico.

O diversificado leque de provas, abrangendo diversas modalidades e disciplinas de tiro, indo do tiro de alta competição ao tiro de recreio, permite a todos os atletas federados na F.P.T. desfrutar na plenitude desta nobre modalidade.

Perspectivando uma maior participação nas provas, a Direcção da F.P.T. procedeu à redução de algumas das taxas de inscrição em provas.

3.3 FORMAÇÃO

No âmbito da formação, sector em reestruturação tendo em vista a melhoria da qualificação de todos os agentes desportivos, foi realizado um Curso de Range Officers IPSC, uma acção de Reciclagem de Range Officers IPSC, um Curso de Shotsoft, um Curso de Juizes-Árbitros de Pólvora Preta, um Curso de Juizes-Árbitros de Field Target, um Curso de Juizes-Árbitros de BR50, uma acção de Reciclagem de Juizes-Árbitros de ISSF, um Curso de Coaching e iniciou-se um Curso de Treinadores de Nível 1 que terminará em 2011.

3.4 PROJECTOS INOVADORES E CAPTAÇÃO DE NOVOS TALENTOS

No final do ano realizou-se um "Encontro Nacional de Jovens Atradores", que teve a presença de atletas, treinadores e dirigentes de diversos Clubes.

4. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E OPERACIONAL

4.1 RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O resultado líquido do exercício em 2010 é de €57.809, dos quais €29.189 são resultados provenientes da realização do 24º Campeonato do Mundo MLATC, e os restantes €28.620, resultado da actividade federativa corrente, conforme quadro seguinte:

		CM MLATC (2010)	Valores em € 2010 Corr
Total de Custos	562.191	134.873	427.318
61 Custo das Mercad e Mat Consumidos	13.534		13.534
62 FSE	379.092	124.303	254.790
642+643a648 Custos com Pessoal	74.372	3.710	70.662
66 Amortizações	14.152		14.152
63 Impostos	4.197	3.180	1.017
65 Outros Custos Operacionais	64.199	2.062	62.137
681/5/6/7/8 Juros e Custos Assim	1.297		1.297
69 Custos e Perdas Extraordinárias	10.788	1.619	9.169
86 Imposto s/rendimento	560		560
88 Resultado Líquido	57.809	29.189	28.620
Total de Proveitos	620.000	184.063	435.937
71 Vendas e Prestação de Serviços	35.199	11.199	24.100
72 Proveitos Associativos	335.244	127.076	208.168
73 Proveitos suplementares e outros	113		113
74 Subsídios à Exploração	240.708	25.788	214.920
Outros proveitos e ganhos			
76 operacionais	6.290		6.290
761/4/5/6/8 Outros juros e proveitos similares	2.032		2.032
79 Proveitos e ganhos extraordinários	314		314

O quadro seguinte, onde se comparam os Proveitos e Custos de 2009 com os de 2010 (excl. CM MLATC), permite melhor avaliar da evolução dos custos e dos proveitos e da origem dos resultados.

	Valores em €		
	2009	2010 Cprr	Dif
Total de Custos	431.409	427.318	-4.181
Custo das Mercad e Mat			
61 Consumidos	13.998	13.534	-468
62 FSE	261.859	254.790	-7.069
642+643a648 Custos com Pessoal	74.199	70.662	-3.538
66 Amortizações	16.561	14.252	-2.409
63 Impostos	411	1.017	606
65 Outros Custos Operacionais	63.421	62.137	-1.284
681/5/6/7/8 Juros e Custos Assím	913	1.297	388
69 Custos e Perdas Extraordinárias	138	9.169	9.031
86 Imposto s/rendimento		560	560
88 Resultado Líquido	4.672	28.628	23.948
Total de Proveitos	436.171	455.938	19.767
71 Vendas e Prestação de Serviços	19.168	24.100	4.932
72 Proveitos Associativos	217.155	208.169	-8.986
73 Proveitos suplementares e outros	192	113	-79
74 Subsídios à Exploração	197.770	214.920	17.150
Outros proveitos e ganhos			
76 operacionais	241	6.290	6.049
781/4/5/6/8 Outros juros e proveitos similares	1.496	2.032	536
Proveitos e ganhos			
79 extraordinárias	150	314	164

K. B. M.
 V. S. P. A.
 O.
 J. A.

4.2 FSE 'S E OUTROS CUSTOS

Os custos operacionais, nomeadamente o agregado dos "FSE's" e "Outros Custos Operacionais" diminuem cerca de 3% relativamente ao ano anterior. No final do ano, a Direcção fez a aquisição de um conjunto de equipamentos a atribuir às escolas de tiro, assim como um conjunto compressor/linha de enchimento, no valor global de aprox. €13.000.

	Valores em M€			
	2009	2010 (cont)	%	Valor Diferença
Fornecimentos e Serviços Externos				
Deslocações e Estadas	90	73	-19%	-17,3
Honorários	49	44	-10%	-5,0
Outros Fornecimentos e Serv. Externos	25	41	61%	15,4
Trabalhos Especializados	48	37	-22%	-10,3
Restantes FSE's	50	60	20%	10,0
Total de FSE's	262	255	-3%	-7,1
Outros Custos Operacionais				
Apoios clubes / assoc e organiza provas	43	33	-23%	-9,8
Compensação Despesas Pessoal Extern.	6	4	-41%	-2,5
Outros Custos Operacionais Incl. Oferta existências	15	25	73%	10,7
Total de Out.Custos Oper.	64	62	-3%	-1,7
Total FSE's e Out.Custos Oper.	326	317	-3%	-8,8

5. PERSPECTIVAS FUTURAS

Depois de um primeiro ano, em que os esforços da Direcção se centraram, principalmente, na organização e reestruturação da F.P.T., cujos frutos são evidentes, e para o êxito, conseguido, do Campeonato do Mundo da MLATC, pretende-se que 2011, pese embora as restrições económico-financeiras, seja um ano de desenvolvimento da modalidade.

O ambicioso Calendário Oficial da F.P.T. para 2011, revela a importância que a Direcção da F.P.T. tem dado ao alargamento da panóplia de provas à disposição dos atletas de tiro desportivo, incluindo-se este ano um conjunto de provas para "armas de recólio", que irá certamente cativar muitos dos que praticam o tiro desportivo numa perspectiva lúdico-desportiva.

O incentivo às "novas modalidades", em manifesto crescimento, mantêm-se no ano de 2011. O Open Ibérico de Field Target será mais um passo para a divulgação desta modalidade.

A modalidade de tiro dinâmico _ a que o novo quadro legal das carreiras de tiro veio permitir perspectivar um novo incremento _ terá no Campeonato da Europa da EISC de 2013, a realizar em Portugal, um objectivo para uma expansão sustentada.

O apoio às Associações Regionais de Clubes, aos Clubes que organizam provas de ranking e às Escolas de Tiro, será um importante vector para o desenvolvimento das disciplinas de ISSF.

A descentralização da realização das provas dos Campeonatos Nacionais de ISSF, é um desígnio desta Direcção, que se concretizará no ano de 2011 com a realização das provas do Campeonato Nacional de Pistola Standard no Complexo de Tiro de Fervença.

Os Jogos Olímpicos de 2012, são um incentivo para os atletas da Seleção Nacional de ISSF trabalharem no sentido de melhorarem as suas prestações, alguns mesmo almejando a conquista de uma quota olímpica, estando cientes que a Direcção lhes facultará todos os apoios disponíveis para a obtenção desse desiderato.

No ano de 2011 dar-se-ão os primeiros passos para uma nova perspectiva de apoio às Escolas de Tiro de Clubes e tentar-se-á aprofundar a aproximação às Escolas de Tiro do ensino oficial, incentivando-se a sua implementação.

A divulgação da actividade da F.P.T. para o exterior, já iniciada em 2011, manter-se-á no ano de 2011, realçando-se a presença da F.P.T., pelo segundo ano consecutivo, na Exposição.

A parceria com entidades que de alguma forma estão ligadas ao tiro desportivo, nomeadamente os armelros portugueses, será concretizada com a organização de 4 provas apoiadas por duas armarias de reconhecido prestígio.

O Projecto Jarmor, ainda numa fase embrionária, mas dando passos firmes, tem merecido o apoio de dirigentes e atletas, que vêm no mesmo um importante pólo de desenvolvimento do tiro desportivo na Região da Grande Lisboa.

A sua expansão, nas diversas vertentes, é uma das grandes apostas da F.P.T. para o ano de 2011.

6. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Não existem factos relevantes a assinalar.

K. P. M.
ASS. R. C.
G.
J. L.

7. REFERÊNCIAS FINAIS

Por fim, uma palavra de apreço aos Dirigentes, Treinadores, Juizes-Arbitros, Atletas e Colaboradores da FPT que se têm empenhado activamente no desenvolvimento do Tiro Desportivo e que têm dado o seu apoio ao trabalho desenvolvido por esta Direcção.

Aos Delegados à Assembleia-Geral e aos Membros Ordinários que representam, o agradecimento por nos terem confiado os destinos da F.P.T..

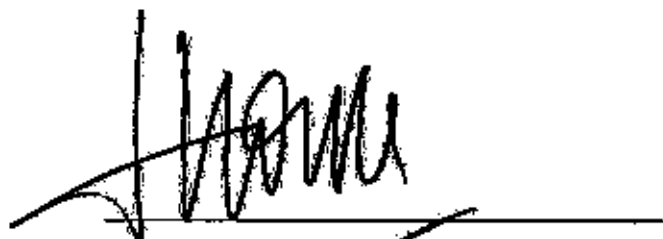
Só com o esforço comum conseguiremos erguer uma Federação ao Serviço do Tiro Desportivo.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção propõe que o resultado líquido positivo do exercício, no valor de €57.809,06 Euros (cinquenta e sete mil oitocentos e nove euros e seis cêntimos) seja transferido para o Fundo Social.

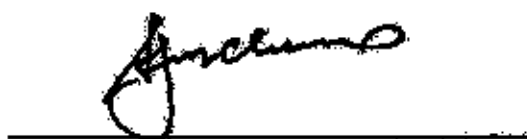
Lisboa, 5 de Abril de 2011.

A Direcção



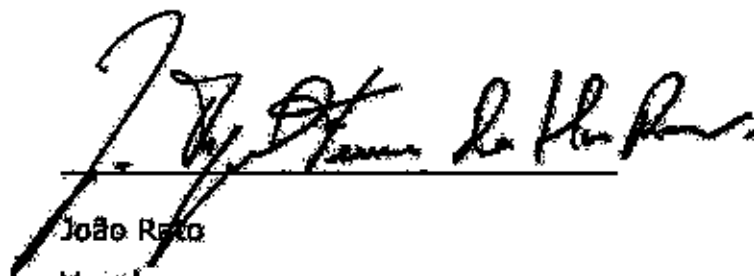
Luís Moura

Presidente da Direcção



Major António Churro

Vice-Presidente da Direcção



João Rato

Vogal




José Rebelo

Vogal



Filipe Neves

Vogal



Sérgio Rita

Vogal



Pedro Moreno

Vogal

9. ANEXOS

9.1 INFORMAÇÃO ADICIONAL

Em 31 de Dezembro de 2010, a composição dos Órgãos Sociais da Federação Portuguesa de Tiro, era a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente - Dr. Paulo Jorge Ribeiro Azinheira

Vice-Presidente - Dr. Carlos João Pereira Carvalho

Secretário - Paulo Jorge Almeida Santos

Secretário - José Alexandre Nogueira Pinto Fagulha Vaz

Direcção

Presidente - Dr. Luís Fernando Muñoz de Moura

Vice-Presidente - Major António João de Matos Silvestre Chumo

Vogal - Filipe Manuel Barbosa das Neves

Vogal - Pedro Miguel Macedo Moreno

Vogal - Sérgio Paulo Revêz Rita

Vogal - José Manuel Ferreira Henriques Rebelo

Vogal - Dr. João Miguel Ferreira da Silva Rato

Conselho Jurisdicional

Presidente - Dr. José Manuel Bernardo Domingos

Vice-Presidente - Dr. António Manuel Ribeiro Cardoso

Vogal - Dr. Carlos Manuel Rodrigues de Carvalho Guerra

Conselho Disciplinar

Presidente - Dr. Luís Manuel Moreira da Costa Branco Alves

Vice-Presidente - Dr.ª Sara Alexandra Martins Carvalho

Vogal - Dr. João Domingos Júlio Machado

Conselho Fiscal

Presidente - Dr. António José Marques Caldeira

Vogal - Manuel Figueiredo de Oliveira Raposo

Vogal - António Manuel Farinha

Conselho de Arbitragem

Presidente - Carlos Manuel Baptista Pinto dos Santos

Vice-Presidente - Luís António de Sousa Pereira

Vogal - Eugénio Paulo Baronet Moreira de Sousa

Vogal - Pedro Manuel Pereira Mateus

Vogal - Comdt. Pedro José Xavier Matos Encarnação Gomes

Handwritten signatures and initials in the top right corner. There are several distinct marks, including a large stylized 'B' or 'R' in a circle, and other illegible scribbles and initials.

9.2 DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

[Handwritten signatures and initials]

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercício 2010

NOTA INTRODUTÓRIA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos, com sede em Lisboa na Rua Luís Dierckx 27 3º Esq., e desenvolve actividade principal na área do desporto recreativo de tiro e afins.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes (POCFAAC). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Federação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

2.1. A conta 65 – Outros Custos Operacionais, apresenta em 2010 um saldo de 64.198,87 € que, comparado com o exercício anterior, 63.421,03 €, é superior e que se prende com os apoios monetários concedidos para a organização de provas, os quais tiveram em 2010 um moderado acréscimo.

2.2. A conta 69 – Custos e Perdas Extraordinários, apresenta um saldo de 10.787,91 €, que se refere a correcções de exercícios anteriores. (ver nota 35.4).

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

a) Imobilizações corpóreas.

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 2010 encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar 2790. Existem obras efectuadas em instalações alheias, mais precisamente trabalhos de reparação e melhoramento na Caneira de Tiro do Estádio Nacional no valor de 75.300,00 €, amortizáveis em 10 anos tendo tido o seu início em 2003.

b) Especialização de exercícios

A Federação regista as suas receitas e as suas despesas pelo princípio da especialização. As diferenças entre mantimentos recebidos ou pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e deferimentos.

c) Os stocks estão valorizados ao custo de aquisição mais despesas de transporte. O critério valorimétrico das vendas é o custo médio ponderado.

5. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA FEDERAÇÃO A 31-12-2010

Número médio de trabalhadores ao serviço da Federação no ano de 2010 e da 5 elementos.

6. ACTIVO IMOBILIZADO

6.A - Activo Bruto

1. Imobilizações Incorpóreas:						
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenvolvimento	13.999,50	0,00	0,00	0,00	0,00	13.999,50
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Patentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 1	13.999,50	0,00	0,00	0,00	0,00	13.999,50
2. Imobilizações Corpóreas:						
Terras e recursos minerais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	77.386,70	0,00	0,00	0,00	0,00	77.386,70
Equipamento básico	15.311,57	0,00	250,01	0,00	0,00	15.561,58
Equipamento de transporte	48.812,28	0,00	0,00	0,00	0,00	48.812,28
Ferrovias e veículos	9.368,35	0,00	1.213,29	0,00	0,00	10.581,64
Equipamento Administrativo	12.298,93	0,00	0,00	0,00	0,00	12.298,93
Taxas e valores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 2	163.569,83	0,00	1.583,30	0,00	0,00	165.153,13
3. Investimentos Financeiros:						
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Emprestimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Emprestimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital a outras empresas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Emprestimos a outras empresas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GERAL	157.569,33	0,00	1.583,30	0,00	0,00	159.152,63

6.B - Amortizações e Ajustamentos

1. Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenvolvimento	4.666,03	4.666,03	0,00	9.332,06
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Troques				
Total geral 1	4.666,03	4.666,03	0,00	9.332,06
2. Imobilizações Corpóreas:				
Terras e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	46.491,36	13.477,34	0,00	61.968,70
Equipamento básico	12.044,09	2.794,40	0,00	14.838,49
Equipamento de transporte	48.812,27	0,00	0,00	48.812,27
Ferramentas e utensílios	7.324,95	2.150,48	0,00	9.475,43
Equipamento Administrativo	11.256,51	958,00	0,00	12.214,51
Tanques e vasilhas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 2	135.929,18	21.380,22	0,00	197.309,40
3. Investimentos Financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 3	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GERAL	130.595,21	26.046,25	0,00	196.641,46

26. FORMA COMO SE CONSTITUIU O FUNDO SOCIAL E DISCRIMINAÇÃO DOS SEUS AUMENTOS OU REDUÇÕES (NOS ÚLTIMOS QUATRO EXERCÍCIOS)

<i>Fundo Social em 31.12.2004</i>	<i>197.913</i>
Reforço de 2005 (Resultado de 2004)	14.757
Reforço de 2006 (Resultado de 2005)	67.768
Reforço de 2007 (Resultado de 2006)	(9.554)
Reforço de 2008 (Resultado de 2007)	28.786
Reforço de 2009 (Resultado de 2008)	35.834
Reforço de 2010 (Resultado 2009)	4.671,82
<i>Fundo Social em 31.12.2010</i>	<i>273.915,94</i>

28. CAPITAIS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51 - Fundo Social	265.504,85	4.671,82		270.176,67
57 - Reservas	3.739,27			3.739,27
88 - Resultado Líquido do Exercício	4.671,82	57.809,06	4.671,82	57.809,06
TOTAL	273.915,94	57.809,06	4.671,82	331.725,00

O aumento anual do Fundo Social deve-se à incorporação do Resultado Líquido Positivo do exercício anterior.

29. CUSTO DOS BENS VENDIDOS E CONSUMIDOS

Movimentos	Bens destinados ao consumo (PAIOL)	Bens destinados à venda (SEDE)	TOTAL
Existências iniciais	26.504,23	12.207,03	38.711,26
Compras	35.266,56	19.901,87	55.168,43
Regularizações de Existências	-12.082,53	-12.545,62	-24.628,15
Existências finais	-37.243,41	-18.473,66	-55.717,07
Custos do Exercício	12.444,85	1.089,62	13.534,47

Devidos ressaltar que no valor das vendas de mercadorias, se encontram vendas existentes que pertencem ao Projecto MLAIC, e cujo custo de aquisição das mercadorias, foi levado directamente a custos e fornecimento externos e que esse custo não está reflectido no custo das mercadorias vendidas.

32. DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	N	N-1		N	N-1
681 - Juros Suportados	21,57		781 - Juros obtidos	2.031,65	1.495,57
685 - Diferenças cambio desfavoráveis			786 - Descontos de pronto pagamento obtidos		
688 - Outros custos e perdas financeiras	1.275,89	912,76	788 - Outros proveitos e ganhos financeiros		
Resultados Financeiros	734,19	582,81			
TOTAL	2.031,65	1.495,57	TOTAL	2.031,65	1.495,57

33. DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	N	N-1		N	N-1
694 - Donativos					
694 - Perdas em Imobilizações			796 - Reduções de Provisões		
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	9.685,54	137,50	797 - Correções relativas a exercícios anteriores	314,00	
698 - Outros custos e perdas extraordinários	1.102,37	0,60	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários		150,00
699 - Outros					
Resultados Extraordinários	-10.473,91	12,50			
TOTAL	314,00	150,00	TOTAL	314,00	150,00

35. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

35.1. A rubrica 273-Acréscimos de Custos em 31/12/2010 decompunha-se como se segue em euros:

Estimativa com férias e subsídio de férias	11.906,18
Estimativa Auditoria	2.000,00
TOTAL	13.906,18

35.2. A rubrica 274-Proveitos Diferidos em 31/12/2010 decompunha-se como se segue em euros:

Quotas 2011	9.550,00
Licenças 2011	32.837,50
Seguros 2011	925,00
TOTAL	37.312,5

35.3. A conta 65 - Outros Custos Operacionais refere-se aos custos directamente relacionados com a actividade da prática de tiro, tais como prémios, bolsas, arbitragem, etc. O valor para o exercício em análise, 64.198,87 €, apresenta um acréscimo relativamente ao ano anterior, atendendo que em 2009, existiu uma maior comparticipação da Federação Portuguesa de Tiro em apoio para associações e clubes para a organização de provas (conforme referido na nota 2).

35.4. A conta "69 - Custos e Perdas Extraordinários" refere-se a lançamentos de documentos que se referem a anos anteriores, e a uma regularização que foi feita á conta 265201 - Projecto Londres, no valor de 7.715,78 €, referente a proveitos lançados indevidamente em exercícios anteriores e que efectivamente não foram recebidos.

35.5. As Vendas e Prestação de Serviços, foram efectuadas em território nacional e distribuem-se da seguinte forma:

- Venda de Mercadorias € 31.291,36
- Proventos Associativos € 335.244,30, representa principalmente quotizações de sócios e inscrição em provas.

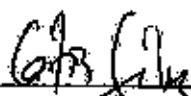
35.6. A Rubrica "Dívidas de terceiros curto prazo", com um saldo de 62.537,23 € decompõe-se como se segue:

- Clubes – 44.445,02 € - Refere-se a facturas emitidas a diversos clubes que ainda não foram liquidadas.
- Devedores – 824,69 € - Refere-se a facturas emitidas a diversas entidades que não são clubes.

36. DISCRIMINAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES OBTIDAS

Na rubrica Subsídios à Exploração encontra-se registada a quantia de 240.707,81 euros, dos quais 196.787,81 € são provenientes do Instituto do Desporto, cujo principal destino é o Desenvolvimento Desportivo e a Alta Competição e 43.920,00 € são provenientes do Comité Olímpico.

O Técnico Oficial de Contas



Cátia Silva
TIC: 83285

A Director



Presidente
Luís Moura

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

BALANÇO

31-12-2010

MOBILIZADO				Capital Próprio:			
Imobilizações Incorpóreas:				Capital			
Despesas de investigação	0,00	0,00	0,00	0,00	270175,47	265574,25	
Despesas de investigação e desenvolvimento	18.806,60	6.838,11	4.637,38	6.330,47	0,00	0,00	
Propriedade intelectual direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Trófeus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ad. por correção incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
18.806,60	6.838,11	4.637,38	6.330,47				
Imobilizações Corpóreas:				Reservas			
Terrenos e instalações imobiliárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.738,27	
Edifícios e outras construções	77.366,70	61.968,78	15.472,96	24.156,99	0,00	0,00	
Equipamento técnico	15.951,58	14.838,48	1.123,09	2.542,76	0,00	0,00	
Equipamento transportes	48.852,26	45.812,28	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ferrovias e instalações	16.268,34	9.475,43	1.216,30	77,86	0,00	0,00	
Equipamento administrativo	12.894,92	12.214,25	484,61	267,28	0,00	0,00	
Tratamento florestal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Out. imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ad. por correção corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
168.273,12	147.289,43	18.243,69	25.748,03				
Investimentos Financeiros				Resultados transferidos			
Partes de cap. em empr. de prazo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Empreendimentos em curso do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Partes de cap. em empr. associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Empreendimentos e participações em empresas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Tratamento florestal participações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ad. por correção invest. Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
0,00	0,00	0,00	0,00				
CIRCULANTE				RESULTADOS			
Estoque:				Reserva Líquida de Exercício			
Materiais primas, subs. econômico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Produtos trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Subprodutos, desaj. res. refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Materiais	35.717,07	0,00	58.717,07	38.717,07	0,00	0,00	
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
35.717,07	0,00	58.717,07	38.717,07				
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo				Dividendos antecipados			
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:				Dívidas de Terceiros - Méd. e Longo Prazo			
Clientes a/c	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Clientes finais a receber	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Empresas participadas e participações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros associados (afiliados)	44.445,02	44.445,02	44.445,02	44.445,02	0,00	0,00	
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Adiantamentos a fornecedores imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Saldo a/c em aberto	421,22	421,22	421,22	421,22	0,00	0,00	
Outros devedores	6.890,48	6.890,48	6.890,48	17.362,24	0,00	0,00	
Subscritores de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
44.467,00	0,00	44.467,00	68.073,25				
Títulos Negociáveis:				Empréstimos			
Acções em participadas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Obrigações SL de part. em empr. grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Acções em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Obrigações SL de part. em empresas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Contas especiais de recuperac.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
0,00	0,00	0,00	0,00				
Depósitos Bancários e Caixa				Formações de imobilizado - leasing			
Depósitos	273.898,87	273.898,87	181.051,82	181.051,82	0,00	0,00	
Caixa	300,00	300,00	245,73	245,73	0,00	0,00	
274.198,87	274.198,87	181.297,55	181.297,55				
Acções e Direitos				Acções e Direitos			
Acções a prazo	200,00	200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Contas a receber	5.134,81	5.134,81	757,22	757,22	0,00	0,00	
5.334,81	5.334,81	757,22	757,22				
TOTAL DAS ANOTAÇÕES		158.641,34		TOTAL DO PASSIVO		321.225,00	
TOTAL DE AJUSTAMENTOS		0,00		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		321.225,00	
TOTAL DO ACTIVO	158.641,34	158.641,34	158.641,34			321.225,00	

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Demonstração de Resultados

31-12-2010

61	Custo das mercadorias vendidas e dos materiais consumidos	19.534,47		19.534,47	
62	Fornecimentos e serviços externos	379.092,46	392.926,93	351.888,71	275.856,28
Custos com o pessoal:					
642	Remunerações	62.225,31		62.225,31	
643 e 648	Cargos Sociais:	12.146,91	74.371,82	0,00	74.371,82
65	Amortizações de imobilizado corpóreo e incorpóreo	14.151,72		14.151,72	
67	Provisões	0,00	14.151,72	0,00	14.151,72
68	Impostos	4.198,87			411,27
69	Outros custos operacionais	64.196,67	68.395,24		63.471,03
(A).....			548.543,71		438.448,54
682+684-681,686/7/8	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros				0,00
681,686/7/8	Juros e custos assimilados	1.297,46	1.297,46	912,26	912,26
(C).....			2.594,92		912,26
69	Custos e perdas extraordinários:		10.787,91		157,50
(B).....			561.634,08		438.498,04
86	Imposto sobre o rendimento da empres.		589,98		0,00
(D).....			562.193,06		438.498,04
88	Resultado líquido do exercício		57.809,05		467,82
			620.000,12		496.170,86
71	Vendas e Prestação de Serviços	38.299,36		28.188,22	
72	Proveitos Associativos	335.244,30	370.540,66	217.184,66	236.322,07
					8,00
73	Proveitos suplementares e outros	113,04		294,79	
74	Subsídios à exploração	240.707,81		187.749,79	
26	Outros proveitos e ganhos operacionais	6.289,96		240,64	
(B).....			247.110,51	0,00	188.203,32
		0,00	617.654,47	0,00	438.505,09
781,68+782/8	Outros juros e proveitos similares	2.031,65	2.031,65	1.495,57	1.495,57
(D).....			619.686,12		438.030,66
79	Proveitos e ganhos extraordinários		314,00		150,00
(E).....			620.000,12		496.170,86

RESUMO:			
Resultados Operacionais (B) - (A)		68.116,76	4.678,81
Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)		734,15	891,89
Resultados Correntes (D) - (C)		68.842,95	4.658,22
Resultados Antes de Impostos (PE) - (D-C)		59.369,04	4.631,82
Resultados Líquidos (F) - (E)		57.809,05	4.671,82

Carla Silva
TDC: 83285

[Handwritten signature]

9.3 RESULTADOS DESPORTIVOS - ISSF

